

Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária

Avenida Casal de Cabanas, nº 1
2734-507 Barcarena

Sobreiro Duarte, Lda. – Sentidos Dinâmicos

Rua Dr. Asdrúbal Calisto 2C
2500-133 Caldas da Rainha

Assunto: Plano Estratégico de Segurança Rodoviária 2021/ 2030 – Visão Zero 2030**1. Introdução**

De acordo com a última publicação da Organização Mundial de Saúde, os acidentes rodoviários representam a 8ª causa de morte no mundo, estimando-se que, em 2030, venham a ocupar o 5º lugar da tabela mundial.

Como entidade formadora, na área dos transportes, bem como utilizadores das vias públicas, como condutores e peões, consideramos a possibilidade de contribuir para esta causa, de extrema importância, na medida em que nos é possível transmitir as nossas preocupações e as que nos chegam por parte dos mais diversos formandos, no que diz respeito à circulação rodoviária.

Vivemos num mundo cada vez mais industrializado e, onde o desenvolvimento económico está dependente da circulação de bens/ pessoas, quer esta circulação se faça por um transporte aéreo, ferroviário, marítimo/ fluvial ou terrestre. No entanto, é no transporte terrestre que se verificam números mais elevados de sinistralidade. Assim, consideramos de máxima importância que se dê continuidade aos objetivos dos planos implementados anteriormente, quer na melhoria contínua daquilo que se conseguiu alcançar, quer na revisão dos objetivos que não se conseguiram alcançar e implementação de novos, apontando como pontos fundamentais a formação e a fiscalização.

No que diz respeito à formação, consideramos que deve ser **obrigatória a formação para todos os utilizadores da via pública**, não só dos condutores de automóveis pesados de mercadorias/ passageiros que já contam com essa obrigação mas, também para os condutores de automóveis ligeiros e motociclos, sugerindo uma formação aquando da renovação dos títulos de condução, com o objetivo de rever regras de trânsito, consciencializar para a complexa tarefa da condução, cujos comportamentos incorretos já estão automatizados e, com a demonstração dos valores atualizados da sinistralidade rodoviária, bem como a formação periódica das entidades fiscalizadoras. **Relativamente à fiscalização**, considera-se que **deve haver um aumento** da mesma, nas mais diversas áreas de atuação para que os infratores não se considerem impunes perante atos que podem tirar vidas.

2. Medidas Sugeridas

Medidas

Articulação com as Entidades Formadoras de seminários temáticos para os profissionais da área, para atualização de temas e partilha de estatísticas.

Dinamização de ações de proximidade com a comunidade jovem/ adultos (ex: presença em eventos com simuladores de capotamento, testes de álcool, demonstrações de como usar os sistemas de retenção).

Campanha nas escolas primárias para simulação do contexto de trânsito.

Formação de segurança rodoviária para todos os alunos do ensino básico e secundário, do ensino público e do privado, no sentido de formar e educar para uma segurança rodoviária desde cedo e com profissionais qualificados a ministrar esta formação (instrutores, formadores na área da segurança rodoviária).

Formação de atualização para os agentes de fiscalização, melhorando o conhecimento e as práticas.

Rever/ reformular a formação de reabilitação de condutores para que, efetivamente, melhore a adoção de comportamentos adequados e diminuição de comportamentos disfuncionais.

Implementar a formação contínua de condutores, aquando da renovação do título de condução.

Desenvolver programas de sensibilização para a segurança rodoviária, vocacionados para faixas etárias específicas (crianças, jovens, seniores).

Reforçar a fiscalização na área dos transportes, nomeadamente nos tempos de condução e repouso.

Reforçar a fiscalização na área da formação inicial de condutores e na área da certificação profissional.

Avaliação da aptidão (física e psicológica) para conduzir nas várias fases do percurso dos condutores, para todas as categorias de veículos.

Implementação de programas de sensibilização para os fatores de risco associados ao consumo de álcool/ substâncias psicotrópicas.

Implementação de programas de sensibilização para os fatores de risco associados ao uso do telemóvel durante a condução.

Redução da taxa de álcool permitida para 0 g/l para condutores do grupo II e, para 0.2g/l para os condutores do grupo I.

Reforço da fiscalização das IPO e, obrigatoriedade para todos os veículos.

Uniformização das ciclovias existentes e criação de novas.

Colocação de mais radares fixos, nomeadamente nos locais definidos como pontos negros.

Reforçar a sinalização dos locais definidos como pontos negros de forma a alertar para os perigos, inclusive com a utilização de dados estatísticos, por exemplo, com o número de mortes, em outdoors.

Melhorar a formação em matéria de saúde, nos corpos de bombeiros para melhorar a assistência à vítima.

Capacitar, dentro dos corpos de bombeiros, profissionais com formação avançada em saúde, que possam atuar, reduzindo o tempo de espera para intervenção externa.

Manter/ melhorar as condições das estradas, contrariando a sua degradação.

Criação de mais acessos no que diz respeito a pessoas com mobilidade reduzida.

Criação de grupos de especialistas por área para os fiscalizadores: código da estrada, tacógrafos, ADR, transporte coletivos de crianças, táxis, escolas de condução, etc.

Realização de testes de despistagem de estupefacientes e substâncias psicotrópicos conforme fazem para o álcool (muitos condutores conduzem sob o efeito de antidepressivos e anti-histamínicos).

Reforçar a sinalização, baixar limites de velocidade e colocar de lombas sobre elevadas para redução de velocidade ou radares fixos junto a complexos desportivos/ educativos (futebol, piscinas, rugby, atletismo etc.)

Iluminação das passagens para peões ou refletores na faixa de rodagem junto das passagens.

Reduzir as situações em que é apenas utilizada a regra da cedência de passagem com a colocação de sinalização vertical.

Melhorar a sinalização e definir em portaria as categorias dos túneis e sua localização.

Introdução de dois triângulos de pré-sinalização e caixa de luzes/ fusíveis obrigatoriamente nos veículos.

Colocação de extintores de incêndio e caixas de primeiros socorros em todos os veículos.

Obrigações de circular com as luzes de cruzamentos acesas para todos os veículos.

Campanha nas escolas primárias para a formação das crianças enquanto peões.

Apoio psicológico a feridos resultante dos acidentes de viação.

Rever a legislação que diz respeito às avaliações psicológicas, garantindo critérios mínimos mais ajustados às capacidades pretendidas.

Se no final de cada dia de trabalho conseguirmos salvar uma vida, estaremos a dar um enorme contributo para um futuro melhor."

ANSR